



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ACIDENTE ARACNÍDEO EM CÃO – RELATO DE CASO

Beatriz Nunes de Oliveira

Orientadora: Prof(a) Me. Andressa de Barros Guimarães dos Reis

Trindade-GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Acidente aracnídeo em cão – Relato de caso

Beatriz Nunes de Oliveira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Medicina Veterinária**

Orientadora: Prof (a) Me. Andressa de Barros Guimarães dos Reis

Trindade-GO

2022

Beatriz Nunes de Oliveira

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Acidente aracnídeo em cão – Relato de caso

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro
Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Prof. Dra. M.V. Andressa de Barros Guimarães dos Reis
UniGoyazes

Prof. Dra. M.V. Samantha Verdi Figueira
Unigoyazes

M.V. Esp. Alexandre Có Mangoni Barros

Trindade – GO

(15/12/2022)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha família e amigos por me apoiarem nessa trajetória. Sem eles com certeza nada disso teria se concretizado.

Um agradecimento especial ao meu falecido padrasto que se empenhou para me proporcionar o curso dos sonhos, que você esteja em paz e descansando.

Um imenso obrigada a toda equipe veterinária Titiu, que me acolheu como ninguém e me ajudou em tudo que precisei. Agradecimento especial para o Doutor Luiz e Doutora Larissa por me fazerem sentir parte dessa família especial.

Obrigada a professora Andressa, por me ajudar e ter paciência comigo. És uma professora, pessoa e profissional incrível e será mais que um exemplo para mim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada da Clínica Veterinária Titíu, situada na Av. 4ª Radial, 1728 - St. Pedro Ludovico, Goiânia - GO, 74823-130.....	12
Figura 2	Recepção da Clínica Veterinária Titíu.....	13
Figura 3	Consultório clínico I (A) e II (B) na Clínica Veterinária Titíu.....	14
Figura 4	Estrutura física e equipamentos presentes na internação de cães da Clínica Veterinária Titíu.....	14
Figura 5	Estrutura física e equipamentos presentes na internação de felinos da Clínica Veterinária Titíu.....	15
Figura 6	Estrutura física e equipamentos presentes na internação de animais infecto contagiosos da Clínica Veterinária Titíu.....	16
Figura 7	Estrutura física e equipamentos do bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Titíu.....	17
Figura 8	Estrutura física e equipamentos da sala expurgo (A), sala de esterilização (B) e sala de recuperação e preparação (C) da Clínica Veterinária Titíu.....	18
Figura 9	Quantitativo dos procedimentos ambulatoriais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titíu.....	22
Figura 10	Número absoluto dos procedimentos ambulatoriais mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titíu sendo separados por espécie e sexo.....	23
Figura 11	Número absoluto dos principais casos clínicos acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titíu.....	25
Figura 12	Número absoluto dos procedimentos ambulatoriais mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titíu sendo separados por espécie e sexo.....	25

Figura 13	Número absoluto dos procedimentos cirúrgicos mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.....	27
Figura 14	Número absoluto dos procedimentos cirúrgicos mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu sendo separados por espécie e sexo.....	28
Figura 15	Número absoluto dos exames laboratoriais mais acompanhados e realizados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.....	29
Figura 16	Número absoluto de vacinações mais acompanhadas e realizados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.....	30
Figura 15	Número absoluto dos exames laboratoriais mais acompanhados e realizados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.....	29
Figura 16	Número absoluto de vacinações mais acompanhadas e realizados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.....	30
Figura 17	Paciente, canina, fêmea, SRD.....	35
Figura 18	Lesão torácica direita.....	36
Figura 19	A - Incisão cirúrgica com desbridamento e limpeza da área necrótica e infeccionada; B – Flap cutâneo removido.....	39
Figura 20	Fechamento da ferida cutânea tratada cirurgicamente.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Atividades desenvolvidas e procedimentos ambulatoriais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.....	21
Tabela 2	Casos clínicos acompanhados/diagnosticados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.....	23
Tabela 3	Casos cirúrgicos acompanhados/diagnosticados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.....	25
Tabela 4	Exames realizados e acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.....	25
Tabela 5	Imunização de cães e gatos acompanhadas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.....	26
Tabela 6	Hemograma completo.....	32

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR	
SUPERVISIONADO.....	11
1. IDENTIFICAÇÃO.....	11
2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	11
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO	11
3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	11
3.1.1 Recepção.....	13
3.1.2 Consultório.....	14
3.1.3 Internação.....	14
3.1.4 Setor cirúrgico.....	17
3.2 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	20
3.3. RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	21
CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO.....	27
ACIDENTE ARACNÍDEO EM CÃO – RELATO DE CASO.....	27
RESUMO.....	27
ABSTRACT.....	27
1. INTRODUÇÃO.....	28
2. OBJETIVO.....	29
3. METODOLOGIA.....	29
4. RESULTADOS.....	31
5. DISCUSSÃO.....	35
6. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Nome do aluno: Beatriz Nunes de Oliveira
- 1.2. Nome do supervisor: Luiz Antônio Cunha Araújo
- 1.3. Nome do Orientador: Andressa de Barros Guimarães dos Reis

2. LOCAL DE ESTÁGIO

- 2.1. Nome do local de estágio: Clínica Veterinária Titiu
- 2.2. Localização: Av. 4ª Radial, 1728 - St. Pedro Ludovico, Goiânia - GO
- 2.3. Justificativa de escolha do campo de estágio: Para a escolha do local de estágio foi levado em consideração o excepcional trabalho realizado pela clínica com os animais domésticos, sua excelência nos tratamentos realizados, e o destaque em ações solidárias sendo uma delas a castração com valor acessível ao público.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado, em Medicina Veterinária foi realizado na Clínica Veterinária Titiu, com predileção na área de Clínica Médica de Pequenos animais, no período de 9 de agosto de 2022 a 18 de Novembro de 2022, realizado sob supervisão do médico veterinário Luiz Antônio Cunha Araújo (CRMV: 3426) e orientação da professora Andressa de Barros Guimarães dos Reis, totalizando 440 horas.

3.1. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Titiu (FIGURA 1A, 1B, 1C.), está distribuída em três municípios goianos, incluindo a capital Goiânia, Senador Canedo e Trindade, realizando atendimentos de emergência 24 horas, em todos os dias do ano. O local escolhido para a realização do estágio foi a unidade localizada em Goiânia, onde oferece recursos fundamentais, como internação, cirurgias, atendimentos clínicos, exames por imagem, exames laboratoriais, vacinação, petshop, banho e tosa. O atendimento ao público é

disponibilizado das 08h às 18h, de segunda – feira à sexta – feira e aos sábados das 08h às 16h.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Titiu, situada na Av. 4ª Radial, 1728 - St. Pedro Ludovico, Goiânia - GO, 74823-130.



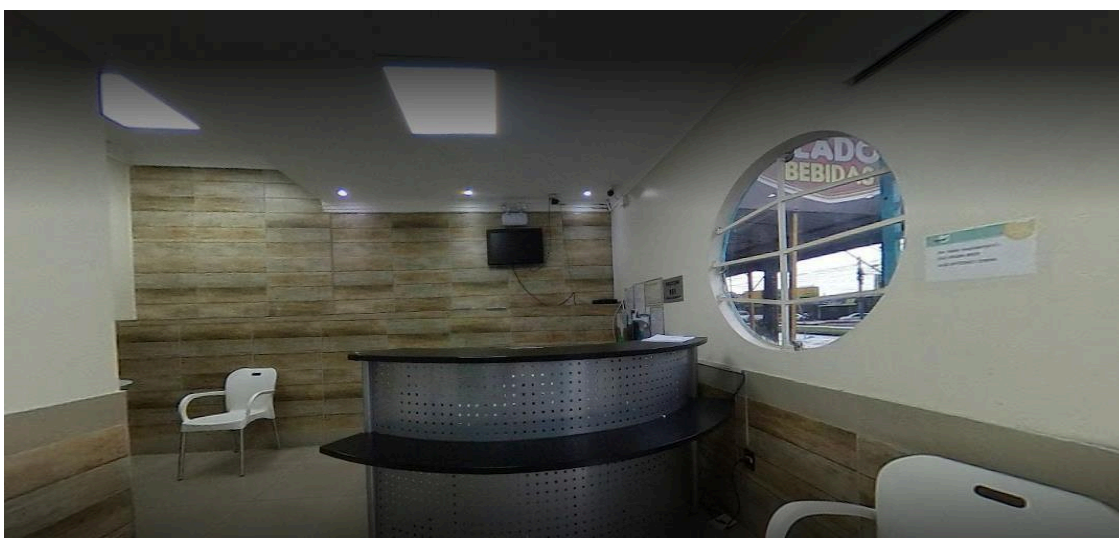
Fonte: Disponibilizada pela clínica (2022).

A equipe de funcionários do local é composta por 11 (onze) pessoas sendo elas, 3 (três) médicas veterinárias responsáveis por consultas, 1 (uma) enfermeira responsável pela parte de internações, 1 (um) cirurgião veterinário, 1 (um) anestesiológico, 1 (uma) recepcionista da clínica e 1 (uma) recepcionista do pet shop, 1 (um) tosador, 1 (uma) pessoa responsável pela parte administrativa e 1 (uma) faxineira responsável pela área da limpeza.

3.1.1 Recepção

Estruturalmente a clínica conta com 1 (uma) recepção, juntamente com 1 (uma) sala de espera onde é realizado o cadastro dos animais sendo requeridos dados como: nome, raça, tutor, peso, idade e espécie, e sendo realizado o agendamento de consultas, de exames de imagem e outros serviços prestados. (FIGURA 2)

Figura 2 – Recepção da Clínica Veterinária Titiu.



Fonte: Disponibilizada pela clínica (2022).

Logo após um curto corredor, ao lado da recepção, existem 2 (dois) consultórios clínicos, onde além de serem locais destinados à realização de consultas, também são usados para fins como vacinações e retirada de pontos nos animais.

3.1.2 Consultório

Ambos os consultórios possuem uma mesa inox para os procedimentos, coleta de matérias para os exames laboratoriais e utilizada na realização de exames por imagem. Possuem também armários com instrumentos, aparelhos e medicações a fim de auxiliar o médico veterinário nas consultas dos animais, uma pia para higienização das mãos pré - realização de consultas ou procedimentos clínicos (FIGURA 3A e 3B).

Figura 3 - Consultório clínico I (A) e II (B) na Clínica Veterinária Titiu.



. Fonte: Arquivo pessoal (2022).

3.1.3 Internação

Há 3 (três) internações presentes na clínica sendo elas, 1 (uma) para cães, 1 (uma) para felinos e 1 (uma) para animais infecto contagiosos, possuem um sistema de monitoramento, também são climatizadas e têm uma melhor estrutura para o conforto e estabilidade do animal internado.

Figura 4 - Estrutura física e equipamentos presentes na internação de cães da Clínica Veterinária Titiu.



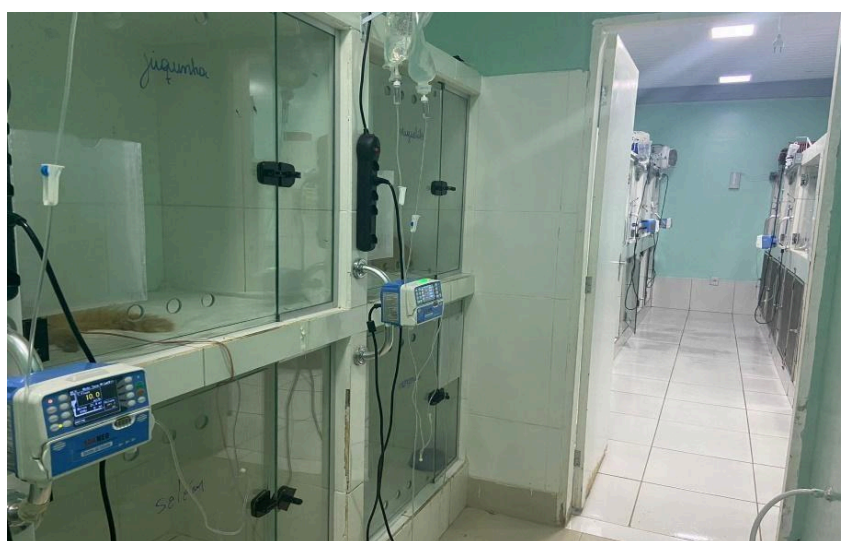
Fonte: Foto disponibilizada pela clínica (2022).

Na internação de cães (FIGURA 4), existe um total de 14 baias, onde são acomodados animais que não possuem nenhum tipo de doença infectocontagiosa, conta também com uma mesa de inox e uma geladeira, na qual são armazenados os medicamentos que devem ser mantidos refrigerados, as amostras para os exames laboratoriais, as vacinas, e os reagentes.

Na mesma são realizados testes para várias doenças, como testes para cinomose, leishmaniose, parvovirose, teste da leucemia felina viral (FELV), da imunodeficiência felina (FIV) e o 4DX, onde se utiliza uma pequena gota de sangue e fornece o resultado em poucos minutos de algumas das doenças mais comuns nos cães como: Eriquiose, Anaplamose, Borreliose e Dirofilariose. Os exames não realizados na clínica são encaminhados para laboratórios terceirizados como a VetLab e Diagnovet, a exemplo de hemograma, bioquímicas, cultura, citologia, histopatológico e antibiograma. Ambos os laboratórios são localizados em Goiânia e por serem terceirizados não se teve a oportunidade de acompanhar a realização dos mesmos.

Ao lado da internação destinada aos cães está localizada a internação exclusiva para felinos (FIGURA 5), onde estruturalmente conta com 6 baias. Os utensílios e objetos presentes na internação de cães também é compartilhado na internação de felinos, portanto ambas são parecidas estruturalmente.

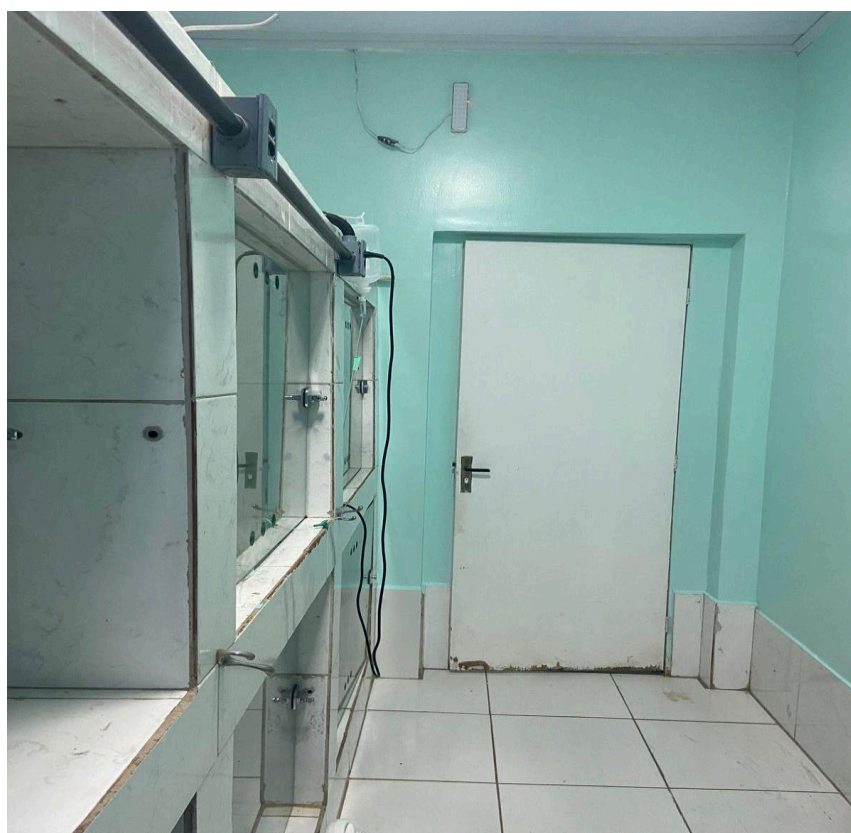
Figura 5 - Estrutura física e equipamentos presentes na internação de felinos da Clínica Veterinária Titu.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

A internação de animais infectocontagiosos (FIGURA 6) está muito bem separada das demais internações, ao lado da recepção, onde é composta por 6 baias, armários e uma pia para higienização ao entrar e principalmente ao sair do local. São utilizados utensílios para proteção no local quando se manuseia animais infectocontagiosos como: luvas, indispensável o uso de jaleco e sempre que for mover o animal se era utilizado o tapete higiênico.

Figura 6 - Estrutura física e equipamentos presentes na internação de animais infecto contagiosos da Clínica Veterinária Titiu.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

3.1.4 Setor cirúrgico

O local ainda conta com 1 (um) bloco cirúrgico, 1 (uma) sala expurgo, 1 (uma) sala de esterilização, 1 (uma) sala pós cirúrgica, 1 (uma) sala de preparo, 1 (uma) ala para realização de assepsia pré – cirúrgica, 1 (uma) ala para realização de assepsia pós – cirúrgica, 1 (um) vestuário cirúrgico.

O bloco cirúrgico (FIGURA 7A e 7B) contém uma mesa cirúrgica e uma mesa menor onde são sobrepostos os instrumentos cirúrgicos na hora da realização dos procedimentos, por seguinte possui diversos armários onde são

armazenados os equipamentos cirúrgicos, medicações, e materiais utilizados para assepsia pré – operatória. No local também possui um monitor cardíaco, bomba de infusão específica para anestesia inalatória e aparelhos de oxigênio.

Figura 7 - Estrutura física e equipamentos do bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Titiv.



Fonte: Disponibilizada pela clínica (2022).

A sala de recuperação e preparo contém 4 (quatro) baias, uma mesa de inox e um armário (FIGURA 8C). Neste local é onde os animais são preparados para a realização da cirurgia e o local onde são levados para se recuperarem da anestesia. No momento da preparação desses animais é feita a tricotomia, a administração de alguns medicamentos pré-anestésicos e a colocação do acesso venoso nos animais.

A clínica possui também uma sala de expurgo, onde é realizada a limpeza dos instrumentos utilizados nos procedimentos clínicos, a qual possui uma pia para limpeza (FIGURA 8A). Após serem devidamente limpos e enxutos, os kits são montados e destinados à sala de esterilização (FIGURA 8B), para assim serem autoclavados e reutilizados novamente. Na mesma sala também é realizada a esterilização de compressas, gazes, capotes e campos cirúrgicos, onde eles são armazenados em armários.

Figura 8 - Estrutura física e equipamentos da sala expurgo (A), sala de esterilização (B) e sala de recuperação e preparação (C) da Clínica Veterinária Titiu.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

O estabelecimento possui outras estruturas sendo elas, 1 (uma) copa, 1 (um) quarto para plantonistas, 1 (uma) sala de administração e 2 (dois) banheiros.

3.2. DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO

O período de estágio curricular supervisionado se estendeu do dia 09 (nove) de agosto e foi finalizado no dia 18 (dezoito) de novembro, totalizando 87

dias. A carga horária diária era de 6 (seis) horas de segunda à sexta com início às 8h e término às 15h, totalizando assim mais de 440 horas de estágio.

Durante este período, de maneira geral, a principal rotina na clínica era acompanhar o médico veterinário nas consultas, realizar a aplicação de medicamentos, realizar a limpeza de feridas, coletar materiais para exames laboratoriais, fazer o preenchimento de ficha clínica, acompanhamento dos animais na realização de exames de diagnóstico por imagem.

No decorrer dos atendimentos clínicos, os estagiários tinham por responsabilidade acompanhar e instruir o tutor com o paciente ao consultório, preencher o prontuário com resenha, anamnese, realizar um exame físico detalhado, reportar e anotar as informações ao médico veterinário responsável pelo atendimento com as alterações, suspeitas diagnósticas e possíveis exames a serem solicitados, e caso necessário, conduzir o paciente a internação.

Caso não ocorresse nenhuma consulta no dia, a rotina era mais voltada para a internação, onde era feito o acompanhamento dos animais internados, estudo de medicações e de casos clínicos. Em horários estabelecidos eram realizados na internação a verificação dos parâmetros vitais nos animais, coleta de amostras para exames, administração de medicamentos, colocação de sondas nasogástricas e uretrais, troca e limpeza de curativos, disponibilização de água e comida, nos casos permitidos, além da canulação de veias e verificação do acesso venoso para a administração de medicamentos e fluidoterapia, além de sempre manter o médico veterinário responsável informado do estado clínico dos pacientes.

Nos procedimentos cirúrgicos realizados na clínica, em maior parte, era feito o auxílio no preparo pré - cirúrgico dos animais, realizar assepsia prévia, exercendo função volante durante as cirurgias ou quando solicitado e atuar como auxiliar cirúrgico. As principais funções na sala de preparo e recuperação era a de realizar a tricotomia, na colocação ou verificação do acesso venoso, administração de medicamentos pré-anestésicos e assim, no auxílio ao anestesista na verificação dos parâmetros fisiológicos dos animais no trans e pós-operatório, e após a recuperação do paciente, encaminhar para a internação.

3.3. RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES

No decorrer do Estágio Obrigatório Supervisionado que se estendeu do dia 17 (dezessete) de Agosto até 17 (dezessete) de Novembro de 2022 realizado na Clínica Veterinária Titiu, foram acompanhados 278 casos (100%) de clínica médica de pequenos animais. Dentre esses 187 foram caninos (67,26%) e 91 felinos (32,73%).

Em relação ao sexo dos caninos, foram 104 fêmeas (55,61%) e 83 machos (44,39%), sendo que 97 cães (51,87%) eram sem raça definida (SRD). As principais raças atendidas foram Shih Tzu, York Shire, Pinsher, Maltês, Golden Retriever, Labrador, Dog Alemão, Pastor Alemão. No que se refere aos atendimentos prestados aos felinos se dividiram entre 56 fêmeas (61,53%) e 35 machos (38,46%), sendo eles 66 gatos (72,52%) sem raça definida (SRD) e 25 gatos (27,48%) de raça persa.

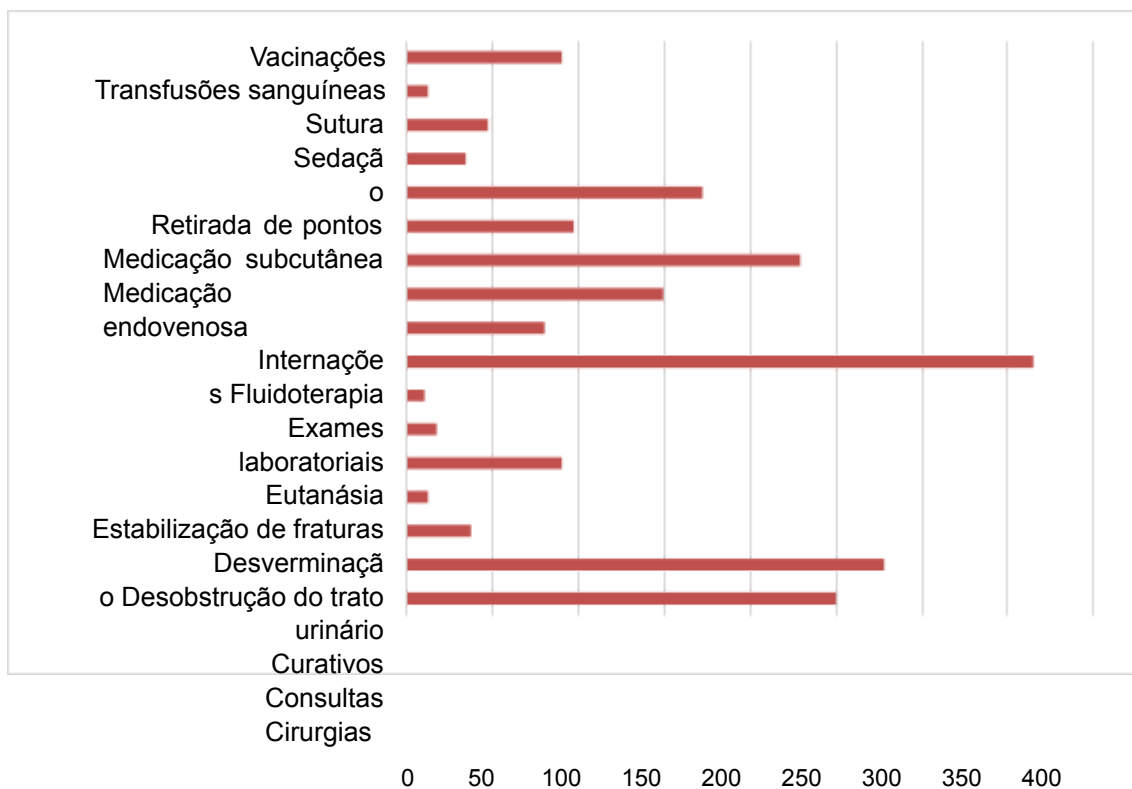
Em relação aos procedimentos prestados pela clínica foram realizadas, 278 (duzentos e setenta e oito) consultas, 250 (duzentos e cinquenta) procedimentos cirúrgicos, 647 (seiscentos e quarenta e sete) procedimentos ambulatoriais, sendo eles: 172 (cento e setenta e duas) retiradas de pontos, 90 (noventa) vacinações e 20 (vinte) desverminações. Além do mais, também foram realizadas 10 (dez) eutanásias, 365 (trezentos e sessenta e cinco) exames laboratoriais e a internação de 149 (cento e quarenta e nove) animais, entre outros procedimentos. As especialidades que obtiveram maior índice de casos foram: dermatologia, ortopedia e oncologia, conforme TABELA 1 e FIGURA 9.

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas e procedimentos ambulatoriais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu, classificados por espécie e sexo.

Atividades desenvolvidas	Caninos		%	Felinos		%	Total
	(F)	(M)	-	(F)	(M)	-	-
Cirurgias	80	68	60	50	52	40	250
Consultas	104	83	67	56	35	33	278
Curativos	15	6	56	9	7	44	37
Desobstrução do trato urinário	0	4	33	2	6	67	12
Desverminação	23	29	58	17	21	42	90
Estabilização de fraturas	5	7	46	2	3	54	17
Eutanásia	3	4	70	1	2	30	10
Exames laboratoriais	156	132	79	28	49	21	365
Fluidoterapia	24	22	57	18	16	43	80
Internações	43	53	64	25	28	36	149
Medicação endovenosa	67	75	62	43	44	38	229
Medicação subcutâneas	22	35	58	13	17	42	97
Retirada de pontos	80	68	86	50	4	14	172
Sedação	13	11	70	8	12	30	34
Sutura	23	23	97	1	0	3	47
Transfusões sanguíneas	9	3	100	0	0	0	12
Vacinações	25	35	66	13	17	34	90

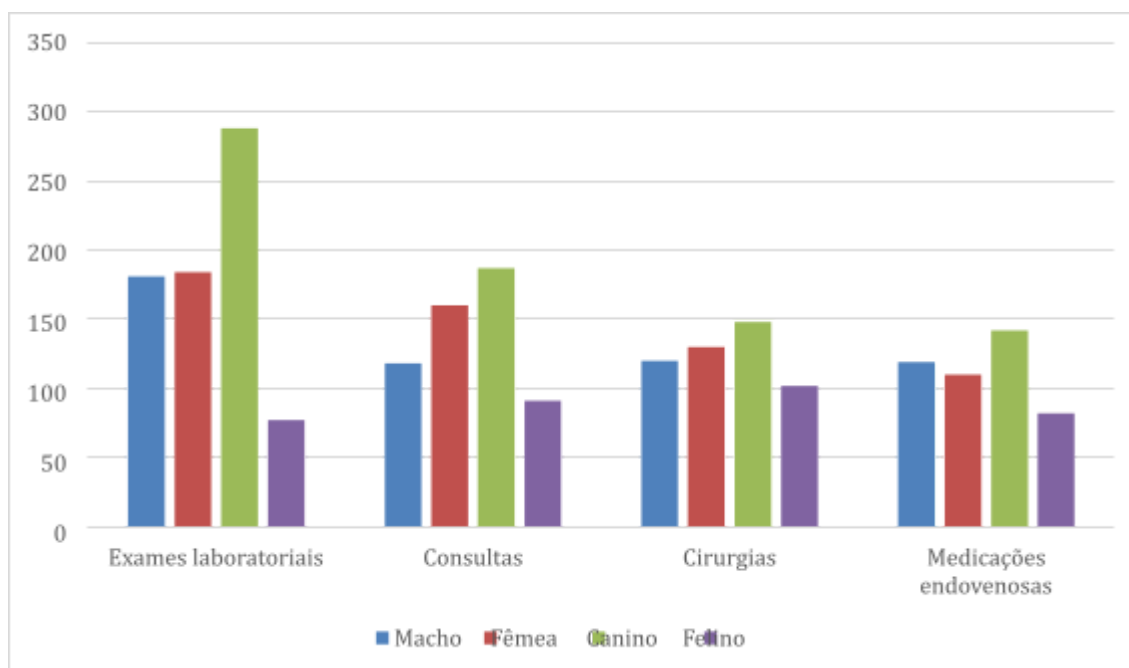
Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 9 - Quantitativo dos procedimentos ambulatoriais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.



O gráfico (Imagem 9) acima mostra a relação absoluta entre os procedimentos mais acompanhados durante a rotina de estágio, em predominância está os exames laboratoriais onde foram realizados 365 exames, em sequência foram acompanhadas 278 consultas, em seguida foram acompanhadas 250 cirurgias e por fim foram realizadas 229 medicações endovenosas.

Figura 10 – Número absoluto dos procedimentos ambulatoriais mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu sendo separados por espécie e sexo.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

O gráfico (FIGURA 10) acima foi separado por espécie e sexo, onde é possível observar por número absoluto que os procedimentos ambulatoriais mais acompanhados na rotina estágio possui uma maior casuística de cães na rotina clínica e a maior parte desses caninos são fêmeas.

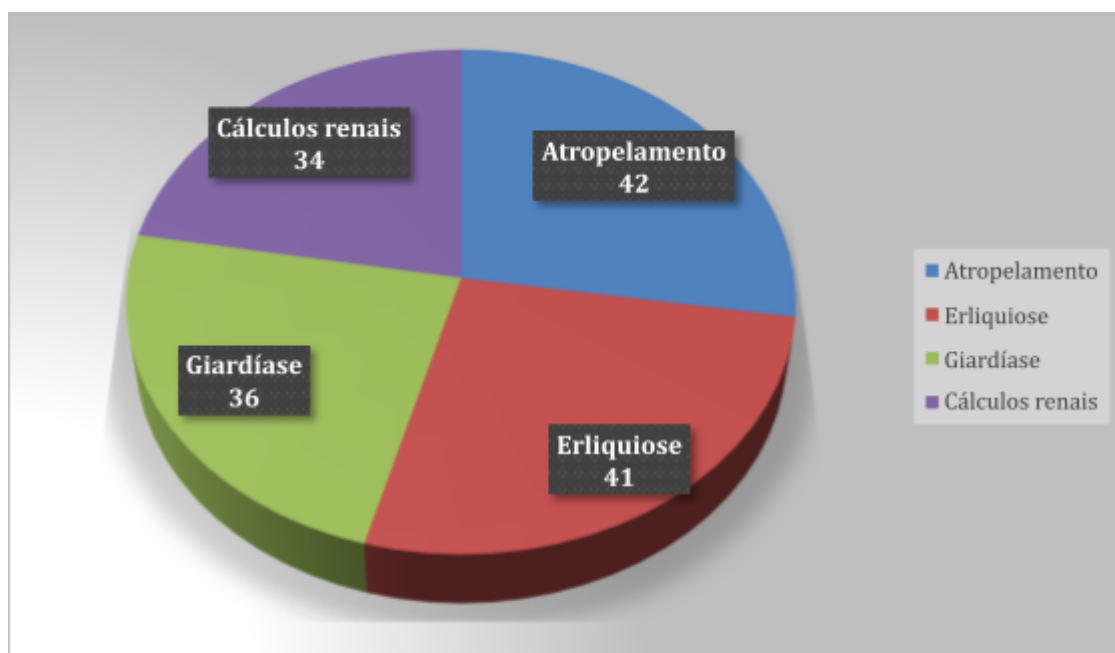
Tabela 2 - Casos clínicos acompanhados/diagnosticados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu, classificados por espécie e sexo.

Casos clínicos	Caninos		%	Felinos		%	Total
	(F)	(M)	-	(F)	(M)	-	-
Alergia	3	0	100	0	0	100	3
Atropelamento	15	19	80	3	5	20	42
Broncopatia	10	7	71	2	5	29	24
Broncopneumonia	3	3	60	0	4	40	10
Cálculos vesicais	2	4	17	12	16	83	34
Cinomose	3	2	100	0	0	0	5

Cistite	7	4	61	5	2	39	18
Contusão pulmonar	0	3	100	0	0	0	3
Complexo gengivite estomatite faringite dos felinos	0	0	0	6	9	100	15
Corpo estranho gástrico	0	1	100	0	0	0	1
Criptorquidismo	0	9	56	0	7	44	16
Dermatite atópica	12	8	100	0	0	0	20
Doença do trato urinário inferior	0	0	0	3	6	100	9
Enterite	5	8	81	2	1	19	16
Erliquiose	18	23	100	0	0	0	41
Fraturas	3	5	53	3	4	47	15
Gengivite	2	4	50	1	5	50	12
Giardíase	21	15	100	0	0	0	36
Hepatopatia	4	13	80	2	2	20	21
Hidrocefalia	1	0	100	0	0	0	1
Injúria renal	3	4	50	4	3	50	14
Intoxicação	5	2	63	4	0	37	11
Leucemia viral felina	0	0	0	6	10	100	16
Miíase	4	0	100	0	0	0	4
Neoplasia	12	8	76	6	0	24	26
Parvovirose	11	13	100	0	0	0	24
Picada de aranha	1	0	100	0	0	0	1
Piometra	15	0	88	2	0	12	17
Pneumonia	0	4	100	0	0	0	4
Prolapso retal	1	0	20	0	4	80	5
Protrusão da glândula da terceira pálpebra	1	0	100	0	0	0	1
Trauma	3	5	72	0	3	28	11
Verminose	13	12	75	4	4	25	33
Vírus da imunodeficiência felina	0	0	0	2	8	100	10

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

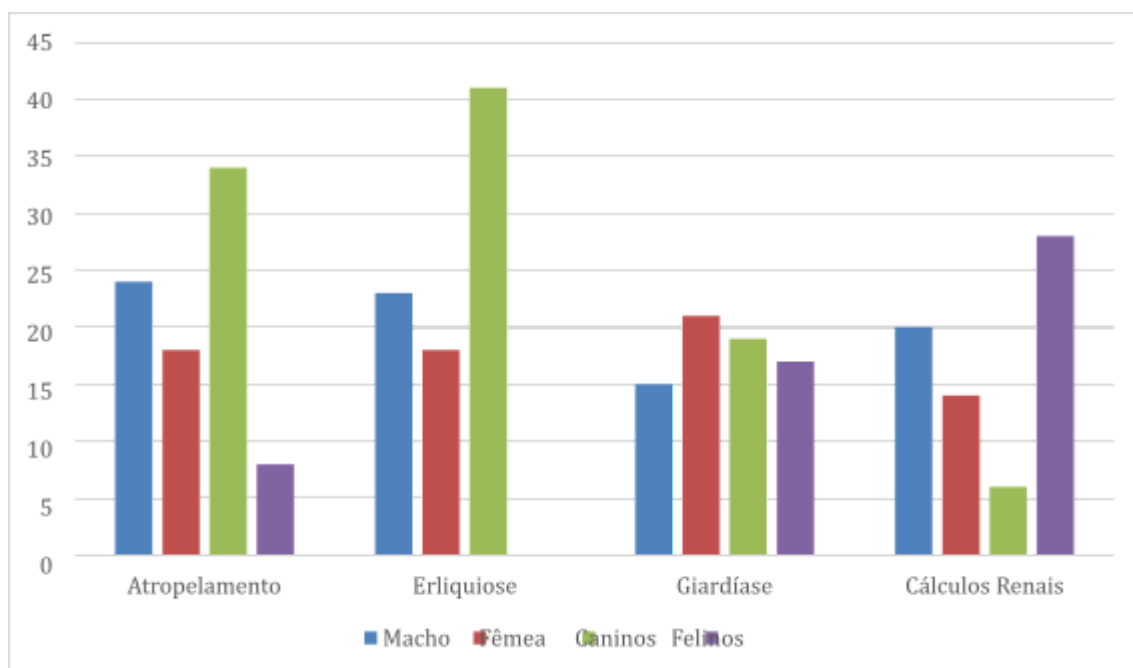
Figura 11 – Número absoluto dos principais casos clínicos acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Das consultas acompanhadas durante a rotina de estágio, os principais casos clínicos diagnosticados foram respectivamente: 42 atropelamentos, 41 casos de Erliquiose, 36 casos de Giardíase e por fim 34 casos de cálculos renais.

Figura 12 – Número absoluto dos procedimentos ambulatoriais mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu sendo separados por espécie e sexo. .



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Em relação aos casos clínicos de atropelamento, erliquiose e giardíase nota-se uma grande predominância de casos clínicos em espécie canina, porém em relação aos casos de cálculos renais diagnosticados e tratados na clínica os gatos se apresentam em predominância. Neste gráfico as fêmeas apresentaram menor casuística em relação aos machos.

Tabela 3 - Casos cirúrgicos acompanhados/diagnosticados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.

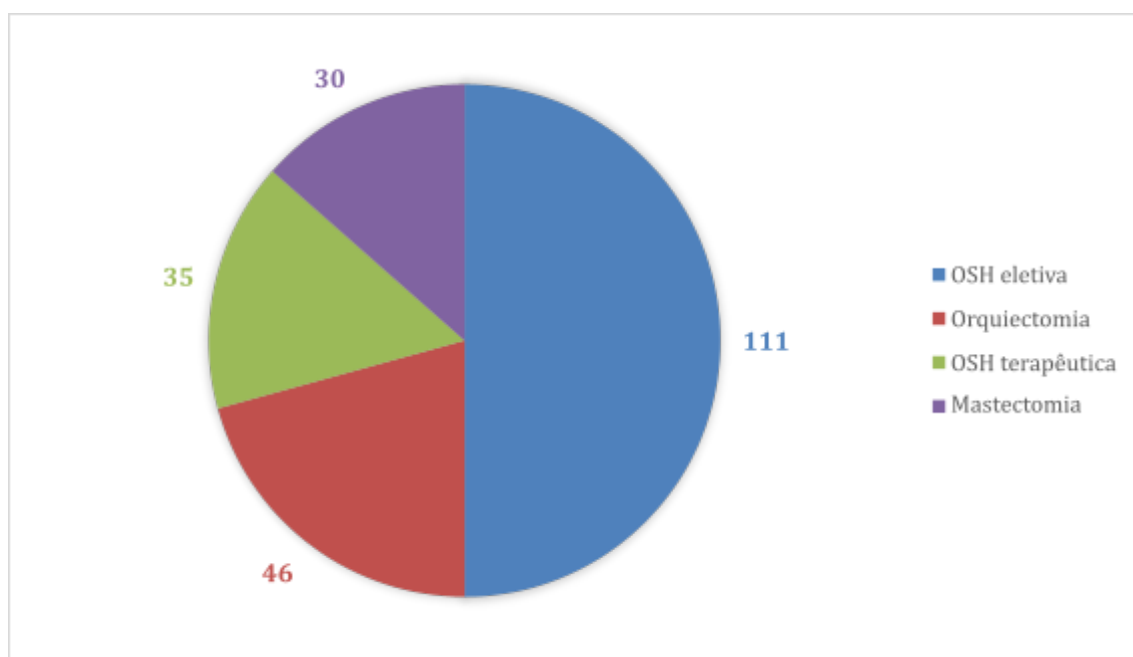
Casos cirúrgicos	Caninos		%	Felinos		%	Total
	(F)	(M)		(F)	(M)	-	-
Mastectomia	28	0	93	2	0	6	30
Osteossíntese de fêmur	6	5	61	1	6	39	18
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	33	0	29	78	0	71	111
Ovariosalpingohisterectomia	14	0	40	21	0	60	35

terapêutica

Orquiectomia	0	7	15	0	39	85	46
Enucleação	1	0	100	0	0	0	1
Esplenectomia	0	3	33	5	1	67	9

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

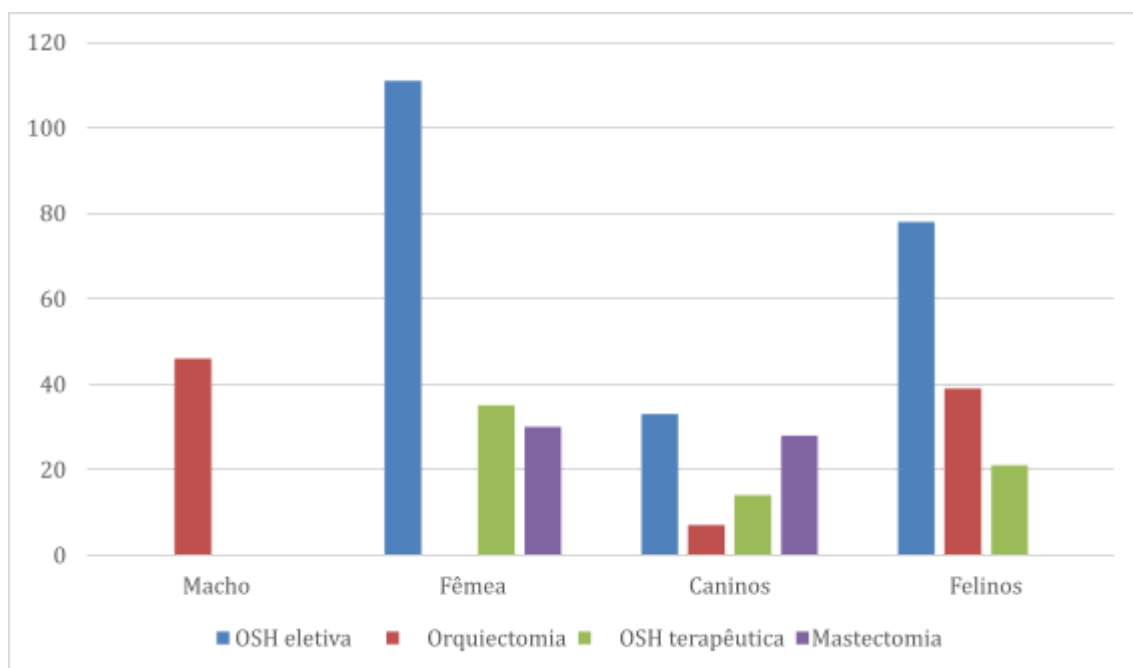
Figura 13 – Número absoluto dos procedimentos cirúrgicos mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Em relação aos procedimentos cirúrgicos acompanhados na rotina de estágio a OSH eletiva foi uma das cirúrgicas mais recorrente no cotidiano em um total de 111 realizações, em seguida a orquiectomia com um total de 46 realizações, depois a OSH terapêutica com 35 realizações e por último a mastectomia com 30 realizações.

Figura 14 – Número absoluto dos procedimentos cirúrgicos mais acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu sendo separados por espécie e sexo. .



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

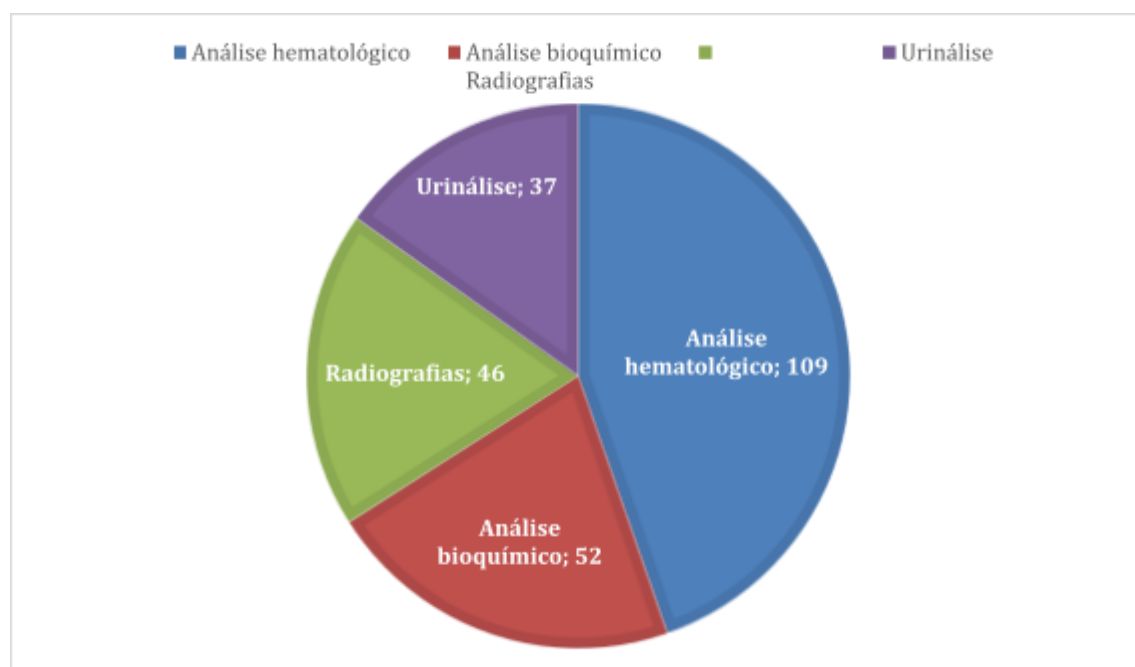
Nota-se que existe uma maior predominância destes procedimentos cirúrgicos em fêmeas, tanto em relação as técnicas cirúrgicas quanto no sexo e em relação a espécie os felinos têm maior predominância.

Tabela 4 - Exames realizados e acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.

Exames	Canino		%	Felino		%	Total
	(F)	(M)		(F)	(M)		
Análise bioquímico	15	10	48	9	18	52	52
Análise hematológico	36	18	49	29	26	51	109
Citologia de pele	6	10	22	2	9	78	27
Eletrocardiograma	1	2	60	0	2	40	5
Esfregaço de ponta de orelha	4	0	23	8	5	77	17

Exames	Canino		%	Felino		%	Total
	(F)	(M)	-	(F)	(M)	-	-
Radiografias	18	9	58	12	7	42	46
Raspado cutâneo	3	5	57	6	0	43	14
Teste rápido para Cinomose	13	7	100	0	0	0	20
Teste rápido para Fiv e Felv	0	0	0	10	8	100	18
Teste rápido para Hemoparasitoses (4DX)	11	6	100	0	0	0	17
Teste rápido para Parvovirose	14	8	100	0	0	0	22
Ultrassonografias	6	9	50	9	6	50	30
Urinálise	5	2	18	13	17	82	37

Figura 15 – Número absoluto dos exames laboratoriais mais acompanhados e realizados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titiu.



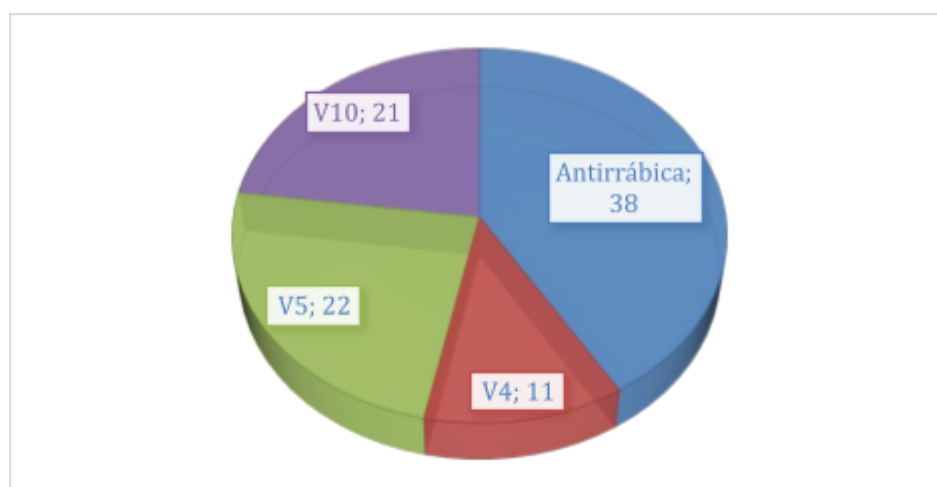
Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Em relação aos exames laboratoriais realizados na clínica a análise hematológica é o de maior predominância, como são realizadas muitas castrações solidarias e para que sejam feitas é necessária essa análise, esse tipo de exame laboratorial é o mais recorrente na rotina clínica. Para que sejam feitos esses exames pré cirurgia o valor de custo é passado ao tutor.

Tabela 5 - Imunização de cães e gatos acompanhadas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu, classificados por espécie e sexo.

Procedimentos	Canino		%	Felino		%	Total
	(F)	(M)	-	(F)	(M)	-	-
Antirrábica	8	12	52	6	10	48	38
Quádrupla (V4)	0	0	0	4	7	100	11
Quintupla (V5)	0	0	0	13	9	100	22
Déctupla (V10)	13	8	100	0	0	0	21

Figura 16 – Número absoluto de imunizações mais acompanhadas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Titu.



Em relação as vacinações a vacina antirrábica é a mais realizadas na rotina clínica, logo em seguida a vacina V5, após isso a V10 e por fim a V4. Na clínica não são realizadas vacinas anti-cio.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

Acidente aracnídeo em cão – Relato de caso

Beatriz Nunes de Oliveira¹; Andressa de Barros Guimarães dos Reis ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Constantemente acidentes por picada de animais peçonhentos acontecem em animais de pequeno porte como cães e gatos com mais predisposição. Relatos de acidentes envolvendo aranhas são pouco frequentes na medicina veterinária, devido à falta de importância pelos tutores ou pôr as vezes serem lesões pouco significativas. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente com lesão cutânea devido a picada por aranha marrom. **METODOLOGIA:** Diante da anamnese e suspeita clínica, foi solicitado o exame ultrassonográfico de emergência, a fim de localizar algum objeto estranho e sua disposição no trato gastrointestinal do animal. **RESULTADOS:** Foi indicado o tratamento da ferida contaminada cirurgicamente devido a extensão da lesão. Procedimento foi realizado com sucesso. **DISCUSSÃO:** Notoriamente o diagnóstico da causa da lesão e por meio do achado da aranha próximo ao animal ou na casa, no relato de picada e nos sinais e sintomas determinados pelos diferentes tipos de veneno. O tratamento irá variar de acordo com a aranha envolvida. **CONCLUSÃO:** É de importância o manejo da ferida cirúrgica o conhecimento dos tipos de feridas e como manuseá-las e qual o momento ainda é possível intervir cirurgicamente para que possa ser feito o fechamento da ferida

PALAVRAS-CHAVE: Picada. Loxosceles. Desbridamento. Ferida cutânea.

¹ Graduanda de Medicina veterinária – Centro Universitário Unigoyazes - Unigy

² Professora mestre – Centro Universitário Unigoyazes - Unigy

ABSTRACT

Arachnid accident in dog – Case report

INTRODUCTION: Accidents caused by the bite of venomous animals are constantly happening in small animals such as dogs and cats with more predisposition. Reports of accidents involving spiders are infrequent in veterinary medicine, due to the lack of importance given by tutors or sometimes resulting in barely visible injuries.

OBJECTIVES: This paper aims to report the case of a patient with a skin lesion due to a brown spider bite. **METHODS:** In view of the anamnesis and clinical suspicion, an emergency ultrasound examination was requested in order to locate any foreign object and its disposition in the animal's gastrointestinal tract.

RESULTS: Treatment of the surgically contaminated wound was indicated due to the extent of the lesion. Procedure was successfully performed. **DISCUSSION:** The diagnosis of the cause of the lesion is notoriously based on finding the spider close to the animal or in the house, in the report of the bite and in the signs and symptoms of the different types of venom.

Treatment will vary depending on the spider involved. **CONCLUSION:** It is important to manage the surgical wound, knowing the types of wounds and how to handle them and when it is still possible to intervene surgically so that the wound can be closed.

KEYWORDS: Bite. Loxosceles. Debridement. Skin wound

1. INTRODUÇÃO

Comumente animais de companhia são atendidos em clínicas veterinárias devido a picada de animais peçonhentos. Define-se animais peçonhentos aqueles produtores de peçonha, que é a composição de toxinas em seu organismo produzidas por meio de glândulas que são inoculadas através de picada ou ferroadas em outro organismo (FUNASA, 2014).

Constantemente esses acidentes por animais peçonhentos acontecem em animais de pequeno porte como cães e gatos com mais predisposição. Contudo existe uma rasa literatura acerca dos acidentes que ocorrem, devido a susceptibilidade dos animais virem a óbito com maior facilidade. Entretanto

que são inoculadas
Constantemente e com mais
predisposição são a mesma coisa, tirar
um dos dois.

existem mais relatos de acidentes peçonhentos em cães do que em felinos (CARDOSO et al., 2009).

Cada animal peçonhento possui a sua forma de agir bem como o efeito da peçonha, que conseqüentemente levará a uma sintomatologia diferente de acordo com a espécie envolvida (BUTANTAN, 2021). Relatos de acidentes envolvendo aranhas são pouco frequentes na medicina veterinária, devido à falta de importância pelos tutores ou pôr as vezes serem lesões pouco significativas (CARDOSO et al., 2009).

A maioria das picadas de aranha é inofensiva, a menos que o animal tenha uma reação alérgica. Normalmente, uma picada de aranha causa uma pequena irritação, coceira, inchaço ou vermelhidão. Existem apenas duas espécies de aranhas que são perigosas para humanos e animais, sendo elas a *Latrodectus* (viúva – negra) e a *Loxosceles* (reclusa marrom) (BUTANTAN, 2021).

A *Loxosceles* (aranhas marrons) são encontradas em regiões temperadas e tropicais do planeta. No Brasil, até o momento foram identificadas sete espécies, a maioria delas nas regiões sul e sudeste, sendo três delas frequentemente associadas a casos de envenenamento humano (*L. intermedia*, *L. gaucho* e *L. laeta*) (CARDOSO et al., 2009).

A capacidade de adaptação dessas aranhas a condições adversas pode explicar por que elas são capazes de sobreviver em partes tão diferentes do mundo. As aranhas *Loxosceles* podem resistir a temperaturas que variam de 8 a 43°C e podem sobreviver por vários meses sem comida ou água (BUTANTAN, 2021).

O diagnóstico pode ser feito presuntivamente com a identificação da aranha pelo tutor, ou em casos específicos com auxílio de exame histopatológico. O tratamento consiste no manejo da ferida com curativos e medicamentos ou em casos mais graves a intervenção cirúrgica. (CARDOSO et al., 2009).

O objetivo do relato é descrever o caso de uma paciente com lesão cutânea devido a picada por aranha marrom.

3. METODOLOGIA

Paciente canina, fêmea, 5 anos de idade, sem raça definida (SRD) (FIGURA 17), pesando 10,5 kg, foi levada para atendimento pela equipe da Clínica Veterinária Titu devido queixa de lesão cutânea do lado direito do animal, na região costal, de aproximadamente 20 cm com secreção purulenta, edema e dor.

Figura 17 : Paciente, canina, fêmea, SRD



Fonte: Arquivo pessoal, 2022. Foto autorizada pela tutora.

A imagem acima observa-se a cadela em baía, em posição quadrúpede com a lesão cutânea na mancha marrom de seu pelo e pele. A cadela chegou para atendimento devido a encaminhamento com sinais clínicos de lesão cutânea em lado direito torácica. Com secreção purulenta, e edema por toda extensão costal.

Figura 18: Lesão torácica direita



Fonte: Arquivo pessoal, 2022. Foto autorizada pela tutora.

Imagem acima observa-se de mais proximidade a lesão cutânea na macha marrom de sua pele. A tutora relatou que a cadela vive em casa com quintal grande gramado, onde alega ter visto o animal peçonhento, e que a cadela não teve passeios nos últimos 3 meses na rua ou qualquer outro ambiente. Alguns dias após a visualização da aranha marrom, a lesão enegrecida na região torácica foi evidenciada.

A paciente já havia sido tratada por outra equipe veterinária, com Prednisilona, Cefalexina, Dipirona e Tramadol, sem melhora.

O exame físico revelou normalidades fisiológicas com aferição de temperatura 37,8°C, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, mucosas oral, ocular e vaginal normocoradas, frequência respiratória de 24 respirações por minuto (rpm), frequência cardíaca de 96 batidas por minuto (bpm) e glicemia de 86mg/dL.

Foi realizado ultrassonografia abdominal e coleta de amostra sanguínea para exames laboratoriais como hemograma, proteínas totais, albumina e globulina.

Na ultrassonografia foi observado volume aumentado no baço, com contornos definidos, superfície lisa, margens regulares e abauladas, ecogenicidade preservada e ecotextura homogênea; presença de uma lesão nodular, de contornos definidos, heterogênea, localizada em terço médio do órgão medindo aproximadamente 0,67cm x 0,63cm; e presença de duas lesões nodulares, hipoeecogênicas, localizada em região subcutânea inguinal esquerda medindo 1,73cmx1,23cm. Os demais órgãos como vesícula urinaria, ovários, útero, pâncreas, rins, fígado, vesícula biliar, estômago e alças intestinais apresentavam dentro da normalidade.

O hemograma (TABELA 6) evidenciou leucocitose por neutrofilia, eosinofilia e linfocitose. As proteínas plasmáticas totais também apresentavam alteração, estando acima de seu valor de referência.

Tabela 6 - Hemograma completo.

HEMOGRAMA			
ERITROGRAMA	Valor obtido	Referência mínima	Referência máxima
Hemácias totais	6,8 x 10/mm	5,6 x 10/mm	7,7 x 10/mm
Hematócrito	48,5%	38%	52%
Hemoglobina	23,2 g/dL	12,7 g/dL	17,7 g/dL
VGM	72,2 fl	60	72
HGM	24,1 pg	20 pg	24 pg
CHGM	36 %	30 %	36,5%
RDW	12,2 %	12 %	15 %
Hemácias nucleadas	1 %	1 %	2 %
LEUCOGRAMA	Valor obtido	Referência mínima	Referência máxima
Leucócitos	24.500	6.000	16.000
Mielócitos	0	0	0
Metamielócitos	0	0	0
Bastonetes	0	0	150
Segmentados	19.546	3.500	10.000

Eosinófilos	222	200	1.000
Basófilos	0	0	150
Linfócitos	4.998	1.000	4.500
Monócitos	954	0	1.000
Plaquetas	408	175	700
Proteínas plasmáticas	10 g/dL	6 g/dL	8 g/dL

No exame de bioquímica sérica, não foram observadas alterações dignas de nota.

Foi realizada a tricotomia da região costal direita e limpeza da ferida com água oxigenada, clorexidine 2% e solução fisiológica que permitiu observar área necrótica com edema, seroma e secreção purulenta. Optou-se por realizar a limpeza da ferida cirurgicamente, com desbridamento da musculatura afetada.

O animal permaneceu em jejum hídrico e alimentar por 6 horas, submetido a canulação de acesso venoso cefálico para fluidoterapia com ringer lactato, administração de Triaxton® Blau (ceftriaxona dissódica hemieptaidratada) 30mg/kg/EV/2 vezes ao dia (BID), Mytedom® Crystália (cloridrato de metadona) 0,3mg/kg/SC/4 vezes ao dia (QID), Dipirona® Ibaso 25mg/kg/EV/3 vezes ao dia (TID).

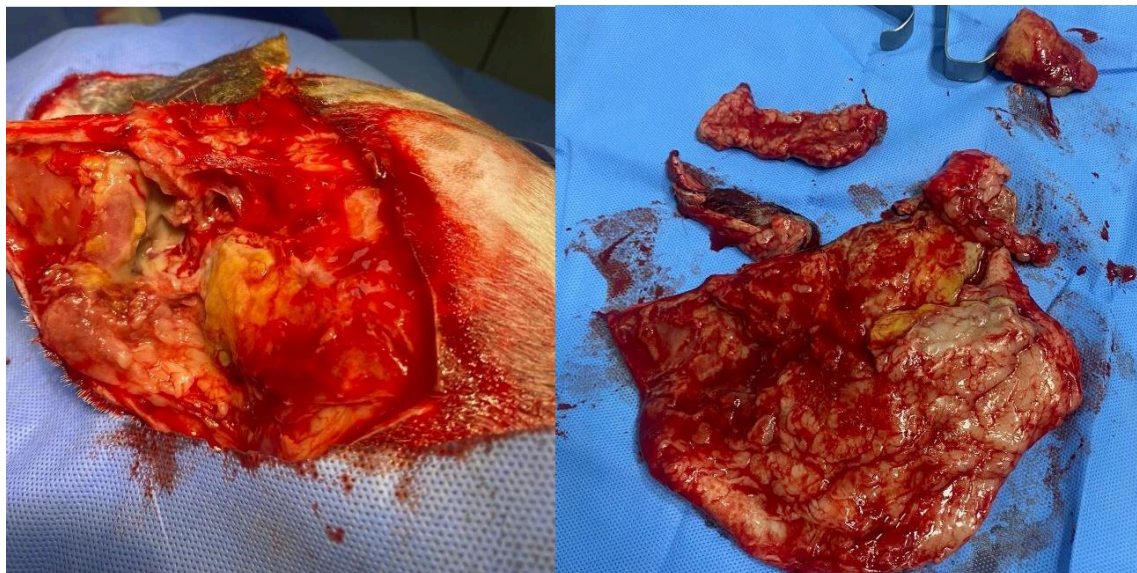
Para o procedimento cirúrgico foi instituído protocolo anestésico inalatório, com medicação pré-anestésica por via intramuscular Mytedom® Crystália (cloridrato de metadona) 0,2mg/kg e Acepran® Vetnil (acepromazina) 0,012mg/kg, com indução anestésica com Provive® União química (propofol) 4mg/kg e Dopalen® CEVA (cloridrato de ketamina) 1mg/kg, o animal foi intubado com sonda orotraqueal número 6,5 e a manutenção foi feita com oxigenioterapia, isoflurano com vaporizador universal, Cloridrato de remifentanil® Mylan 15mcg/kg/h, Dopalen® CEVA (cloridrato de ketamina) 0,8mg/kg/h e Lidovet® Bravet (lidocaína) 2mg//kg/h.

Após verificar que o animal estava em plano anestésico, foi realizada a tricotomia ampla da parte torácica com posterior antisepsia do local com clorexidina e álcool. A região foi protegida com pano de campo estéril e fixado com pinças Backaus. Foi feita a marcação cirúrgica da ferida necrosada, e logo em seguida com o auxílio de um bisturi e tesoura cirúrgica fina reta romba foi realizado o desbridamento. O tecido desvitalizado foi excitado cirurgicamente em

camadas, correspondendo à técnica de desbridamento em planos, iniciando-se pela superfície e progredindo para camadas mais profundas do ferimento. Os músculos afetados foram desbridados até sangrarem e contraírem seu estímulo normal. Em seguida, após a remoção da área lesionada foi realizada a limpeza com solução fisiológica e fechamento da ferida cutânea, com fio monofilamentar absorvível poliglecaprone número 3-0, com padrão de sutura simples separada.

O procedimento cirúrgico preconizado foi a remoção da área afetada com margem de segurança tanto em profundidade como extensão, tendo em vista a grande área acometida.

Figura 19: A- incisão cirúrgica com desbridamento e limpeza da área necrótica e infeccionada; B – flap cutâneo removido



Fonte: Arquivo pessoal, 2022. Foto autorizada pela tutora.

Após a remoção da área lesionada foi realizada a limpeza com solução fisiológica e fechamento da ferida cutânea, com fio monofilamentar absorvível poliglecaprone número 3-0, com padrão de sutura simples separada.

Figura 20 - Fechamento da ferida cutânea tratada cirurgicamente



Fonte: Arquivo pessoal, 2022. Foto autorizada pela tutora.

Imagem acima nota-se o fechamento da ferida em dermorrafia após o tecido necrosado ser removido durante o tratamento da lesão.

Após o procedimento cirúrgico, o animal foi encaminhado para a internação e para o pós - cirúrgico foi realizado Dipirona® Ibasa na dose de 30mg/kg a cada 6 (seis) horas, Maxicam® Ourofino (meloxicam) na dose de 0,1mg/kg a cada 24 (vinte e quatro) horas e Cerenia® Zoetis (ondasetrona) na dose 1mg/kg a cada 24 (vinte e quatro) horas. Durante 5 dias em que o animal esteve internado era realizada uma vez ao dia a limpeza dos pontos com clorexidina, soro fisiológico e pomada Kollagenase® Cristália (colagenase 0,6 U/g).

Para alta foi prescrita cefalexina 30mg/kg/BID/VO/10dias, prednisolona 1mg/kg/BID/VO/5dias e depois 1 vez ao dia (SID)/5dias, Dipirona 25mg/kg/TID/VO/5dias, Tramadol 4mg/kg/BID/VO/10dias, limpeza com clorexidine 2%, soro fisiológico e pomada colagenase, duas vezes ao dia por 15 dias.

Animal retornou com 15 dias para reavaliação onde notou uma cicatrização do local lesionado, porém possuía áreas abertas com crostas e sinais de lesão cutânea. Os pontos foram removidos e solicitado continuar com antibiótico mais 7 dias, bem como a limpeza com curativo diário até a cicatrização final completa.

Figura 21 - Pós-operatório da ferida cutânea tratada cirurgicamente



Fonte: elaborado pelo autor, 2022. Foto autprizada pelo tutora.

Na imagem acima observa-se o pós-operatório com cerca de 15 dias após o tratamento cirúrgico da ferida cutânea.

5. DISCUSSÃO

Notoriamente o diagnóstico da causa da lesão é por meio do achado da aranha próximo ao animal ou na casa, no relato de picada e nos sinais e sintomas determinados pelos diferentes tipos de veneno. O tratamento irá variar de acordo com a aranha envolvida (CASTRO et al., 2009; CHAGAS et al., 2010). O fato de o proprietário não ter trazido o animal peçonhento mais relatar a existência da aranha marrom em casa corroborou para elencar uma casuística. Alguns dos sinais clínicos apresentados pela cadela relatada condizem com a literatura que cita intensa dor. (MÖRSCHBÄCHER et al., 2012).

A avaliação do acidente deve ser feita de acordo com o grau de severidade sendo ele classificado em leve, moderado ou grave. No caso da cadela descrita mesmo com a extensão da lesão foi considerado um acidente moderado, onde não possuía risco a vida do animal, visto já o tempo de evolução

(MEDEIROS et al., 2016). O tratamento, na maioria dos casos é apenas sintomático e em algumas ocasiões torna-se necessário a limpeza cirúrgica das lesões do local da picada (SPINOSA, 2008).

Devido a intensa dor pode ser feito o bloqueio da dor com infiltração anestésica local ou utilizar analgésicos como dipirona, opioides, anti-inflamatórios esteroidais. Assim como descrito na literatura foi preconizado o protocolo ouro para dor com uso de dipirona, tramadol e ou metadona e prednisolona. Já em casos de espasmos musculares e convulsões o uso de Diazepam é indicado, amenizar sintomas como vômitos com o uso metoclopramida, fazer constante monitorização cardiorrespiratória e controle das convulsões. A paciente em questão não apresentava quadro de vomito nem convulsões não sendo necessário a administração de nenhum desses fármacos (WIEGAND et al, 2016).

Em questão o tratamento preconizado foi mais de manejo de feridas contaminada. Ramos (2021), descreve que o desbridamento trata-se da excisão de tecidos desvitalizados, necrosados, microrganismo e secreções para que tenha adequada cicatrização da ferida. O principal objetivo é ter bordas ou margens limpas e um tecido revitalizado, visto que qualquer tecido desvitalizado pode atuar como impedimento para a cicatrização (FOSSUM, 2014; WIEGAND et al, 2016). Devido a extensa área necrosada e infeccionada a remoção dos tecidos foram de maior grau, com a remoção da borda da pele para que ocorra uma união das bordas dela.

A literatura descreve algumas técnicas diferentes exemplificadas em duas categorias importantes: não seletivos e seletivos. A principal diferença entre as categorias está relacionada ao tipo de agressão ao tecido (DAVIDSON, 2015; DERNELL, 2006; HAMILTON; KOŽÁR, 2017; PAVLETIC, 2018).

O desbridamento não seletivo é a solução mais invasivo, podendo inclusive lesar tecidos saudáveis. O seu benefício é a praticidade na retirada do tecido necrosado. As duas formas usadas são: cirúrgico com auxílio (bisturi, excisão de tecido) e mecânico (curativos úmidos e secos), (DAVIDSON, 2015; FOSSUM, 2014). Neste caso foi realizado o cirúrgico devido ser o melhor recurso para o caso descrito, pois se tratava de uma ferida contaminada e com áreas necrosadas, sendo assim feito o desbridamento com remoção de tecido afetado

com margem de segurança visando garantir um resultado satisfatório para o tratamento preconizado.

Fossum (2014) que em feridas cutâneas contaminadas a dermorrafia deve se feita com fio monofilamentar sintético ou absorvível e com padrão de sutura simples separado, pois caso ocorra infecção o fio não colabore para o acúmulo ou ajude na proliferação bacteriana e caso ocorra deiscência de sutura os pontos não se abram todos de uma vez. Assim foi realizado na paciente, onde preconizou uso de fio monofilamentar absorvível de poliglecaprone em padrões de sutura simples separados para que a intervenção cirúrgica possa ter um resultado satisfatório e conseguir a eficiência do tratamento.

Em seu estudo Davidson (2015), destaca que os padrões anestésicos são diversos e cabe ao profissional em anestesiologia escolher o protocolo mais adequado ao seu paciente, mas que a associação de anestésicos na MPA visa diminuir a quantidade de agentes empregados na indução. A neuroleptoanalgesia consiste no emprego de agentes opioides com fenotiazínicos agem como melhores sedativos, e assim foi feito com uso de metadona devido a paciente ter mais dor crônica associado ao acepromazina sendo o mais potente da classe. Para indução foi preconizado uso de barbitúrico e manutenção com isoflurano, e controle da dor com opioide, anestésico local e anestésico dissociativo, ambos descritos por Davidson (2015), como agentes com grande potencial de ação para dor e analgesia.

Spinoza (2016), coloca que o uso de antibioticoterapia deve ser sempre empregado com cautela e com agentes potentes em casos de infecções graves, assim o uso de um antibacteriano da classe das cefalosporinas de primeira geração, com principal atividade em bactérias gram-positivas, como a cefalexina que é indicada para infecções de pele. A prednisolona é um anti-inflamatório esteroide indicado para edemas, reações alérgicas e com potencial de atuação mais eficaz. Assim foi feito com o caso descrito, onde objetivou-se a redução da infecção utilizando-se de medicamento específico para infecções de pele e de um anti-inflamatório que seria eficaz pois existiria edema de grande proporção que causaria após o desbridamento.

Ramos (2021), relata que em casos de picadas de animal peçonhento a dor é severa e analgesia nesses casos é indispensável, sendo o protocolo mais eficaz para a redução da dor o uso de dipirona, tramadol e prednisolona. O que foi passado para a paciente no pós-operatório, trans operatório.

O uso das técnicas descritas em literatura condiz com a terapêutica empregada pelo médico veterinário responsável pelo caso, e com isso foi possível até o momento a cura da lesão sem nenhuma recidiva ou impedimento durante o processo terapêutico. Perfazendo assim o manejo correto da ferida com a cura.

6. CONCLUSÃO

É de importância o manejo da ferida cirúrgica, o conhecimento dos tipos de feridas e como manuseá-las bem como o momento ainda é possível intervir cirurgicamente para que possa ser feito o fechamento da ferida.

As feridas compõem um desafio grande quando se opina por seu tratamento, onde o médico veterinário deve estar devidamente disposto para uma adequada avaliação e correções das mais variadas apresentações clínicas que ocorrer. O manejo curativo de feridas demanda muitos cuidados, tornando-se indispensável o conhecimento sobre a causa da lesão, grau de contaminação e cicatrização, visando à realização do melhor manejo a fim de fornecer o tratamento mais eficaz para cada tipo de ferida.

Sendo de extrema necessidade favorecer as condições locais por meio de adequadas terapias tópicas, curativos para dar suporte ao processo fisiológico de cicatrização a fim de obter um resultado satisfatório e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTANTAN. **Guia sobre acidentes: aranhas**. São Paulo. Acessado em março de 2022.

CARDOSO, J et al. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: sarvier,2009

CASTRO, A et al. **Ocorrência, controle e prevenção de aranhas e escorpiões no nordeste brasileiro**. 2009.

CHAGAS, F et al. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por aranhas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Evidência**, v.10 n.1-2, p.121-130, 2010.

DAVIDSON, J R. et al. Current concepts in wound management and wound healing products. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**, v. 45, n. 3, 2015.

DERNELL, WILLIAM S. Initial wound management. **Veterinary Clinics: Small animal practice**, v. 36, P.713- 738, 2006. Disponível em: . Acesso em 15 out. 2022.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

FUNASA, Ministério da Saúde- Fundação Nacional de Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, 2001

HAMILTON L, KOŽÁR M. Efficiency of enzymatic debridement in the healing of chronic wounds in small animals practice. **Folio Veterinaria**. 2017.

LOPES, M.A.I. **Abordagem e manejo médico-cirúrgico de feridas abertas em cães e gatos: caracterização etiológica e estudo de padrões traumáticas**. 2016. Dissertação (Mestrado integrado em medicina veterinária) – Pós- graduação em medicina veterinária, Universidade de Lisboa, 2016:

MEDEIROS, A. C.; DANTAS FILHO, A. M. Cicatrização das feridas cirúrgicas. **Journal of Surgical and Clinical Research**, v. 7, p. 87-102, 2016.

MÖRSCHBÄCHER. P et al. Acidente aracnídico em um cão: relato de caso. **Veterinária em Foco** jan./jun. 2012.

PAVLETIC, M. M. **Atlas of Small Animal Wound Management and Reconstructive Surgery**. 4ª ed. New Jersey: Hoboken, 2018. 866p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMONETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. Manole, Barueri, 2008.

RAMOS, T. **MANEJO E TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO DE**

LITERATURA. Dissertação (Mestrado integrado em medicina veterinária) – Pós- graduação em medicina veterinária Universidade Federal da Paraíba. Areias. 2021.

WIEGAND, Cornelia et al. In vitro evaluation of the cleansing effect of a monofilament fiber debridement pad compared to gauze swabs. **Skin pharmacology and physiology**, v.29. 2016

